

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
XIII ENANCIB 2012

GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I

PERFIL DOS ARTIGOS DE TRÊS PERIÓDICOS BRASILEIROS NO
PERÍODO DE 2007 E 2011

Modalidade de apresentação: Pôster

Rafaela Boeira Giordano - IBICT
rafaelagiordano@gmail.com

Resumo

Levantamento baseado em artigos publicados nas revistas científicas com Qualis/Capes entre A2 e B1, sendo elas Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação e Informação & Sociedade: Estudos durante o período de 2007 a 2011. Estudo bibliométrico com análise de palavras-chave, autoria, tempo entre submissão e aceitação dos artigos. Objetivou-se apresentar aspectos que permitam aos pesquisadores identificar entre os títulos pesquisados qual é o mais adequado para a publicação de trabalhos na área. Resultados mostram predomínio de artigos em co-autoria, artigos de temas variados em todas as revistas, doutor é a titulação mais frequente, demora na resposta de aceitação do artigo.

Palavras-chave

Comunicação científica; Periódico científico brasileiro; Bibliometria; Ciência da Informação

Abstract

Research based on articles published in scientific journals with Qualis / Capes between A2 and B1, which are Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação and Informação & Sociedade: Estudos in the period from 2007 to 2011. Analysis of keywords, authors and the time between submission and acceptance of the articles. This work presents aspects that enable researchers to identify among the titles surveyed which one is the most adequate for the publication of papers in the area. Results show a predominance of co-authored articles, articles in various topics in all the journals, most authors are doctors, there is delay in the response of acceptance of the article.

Keywords

Scientific communication; Brazilian scientific journals; Bibliometrics; Information Science

INTRODUÇÃO

Comunicar resultados é atividade inerente à pesquisa. Cientistas obtêm legitimidade após análise e aceitação dos pares. A comunicação científica também relaciona-se a questões de fomento. Publicar resultados tornou-se uma prestação de contas às agências investidoras e, simultaneamente, uma necessidade para aqueles que têm projetos a serem fomentados. Como afirma Meadows (1999), “qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica”.

Canais de comunicação estabeleceram-se entre pesquisadores muito antes da invenção da imprensa, no século XV. Exemplos são desde as discussões “acadêmicas” empreendidas pelos gregos antigos, nos séculos V e IV a.C., até as trocas de cartas e manuscritos na Renascença. No cenário da revolução científica (séc. XVII), surgiram os primeiros periódicos: o *Journal de Sçavants*, na França, e o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*.

O nascimento dos periódicos baseava-se em um motivo especial: “a necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, a uma clientela crescente interessada em novas realizações” (MEADOWS, 1999, p. 7). A consequência dessa fase foi a formalização do processo de comunicação científica. As revistas (journals, diferente do termo popular magazine) eram coletâneas de artigos científicos escritos por diferentes autores.

Tal modelo firmou-se como um dos principais canais da comunicação científica. Na ciência da informação, disciplina que se formou no pós-guerra, a realidade não se revelou diferente, seguindo uma tendência clara de maturidade. Afinal, como afirmam Müller, Campelo e Dias (1996, p. 1), três características são indícios de maturidade de uma área do saber e marcam seu grau de institucionalização e desenvolvimento: “a existência de literatura científica e profissional, a existência de uma associação ou sociedade científica e a existência de cursos regulares para a formação de novos profissionais e pesquisadores”.

No Brasil, desde a criação da revista *Ciência da Informação*, em 1972 pelo IBICT – mesmo ano de formação da primeira turma de mestrado do IBICT –, houve um aumento no número de periódicos da área. Até 1996, existiam seis periódicos em ciência da informação e áreas afins, de acordo com pesquisa de Müller, Campelo e Dias (1996). No estudo empreendido por Pinheiro, Bräscher e Burnier em 2005 é apresentada nova lista, desta vez com 10 periódicos. Em pesquisa realizada em junho de 2012 no site Qualis/Capes foram identificados 16 revistas de ciência da informação e áreas afins.

No presente trabalho, pretende-se analisar três dessas publicações, aquelas apontadas com as melhores avaliações Qualis/Capes.

1. OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este trabalho tem o formato de uma pesquisa exploratória, reunindo dados e informações para a busca de padrões. A escolha das revistas foi baseada no Qualis, o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Escolheu-se as três revistas brasileiras com melhor classificação: Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação têm nota A2; Informação & Sociedade: Estudos, B1.

Os textos utilizados como objeto de análise nesta pesquisa foram coletados nas versões on-line de cada uma das publicações escolhidas. Para a análise foram considerados os seguintes dados: autores, titulação dos autores, sendo considerado o grau mais elevado de formação apresentado, palavras-chave e datas de submissão e aceitação. Para este trabalho, utilizou-se somente os textos apresentados como artigos.

O objetivo central deste texto é traçar o perfil dos artigos publicados nas três revistas escolhidas, no período determinado. A partir dos dados coletados, espera-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as palavras-chave mais utilizadas a fim de mapear quais foram os temas mais frequentes nas três revistas escolhidas, apontando as áreas da Ciência da Informação que estiveram em maior destaque no período de 2007 a 2011;

2. Levantar o número de autores por artigo a fim de analisar o padrão de autoria (individual ou coletiva);

3. Levantar a titulação dos autores a fim de identificar o perfil de quem costuma publicar nas três revistas pesquisadas;

4. Levantar o número de meses entre a data de submissão e de aceitação a fim de analisar a média de tempo de aceite de um artigo em cada uma das publicações.

A análise está dividida em duas fases. Na primeira, foram analisados os dados de cada revista separadamente, sendo apontados os temas e as titulações mais frequentes. Em um segundo momento, foi realizada a combinação dos dados levantados. Este tipo de análise de temas ou literatura da área é comumente realizado no âmbito da bibliometria, a partir de levantamento

estatístico e de frequência. A partir desses dados qualitativos obtidos, foi possível realizar apontamentos qualitativos.

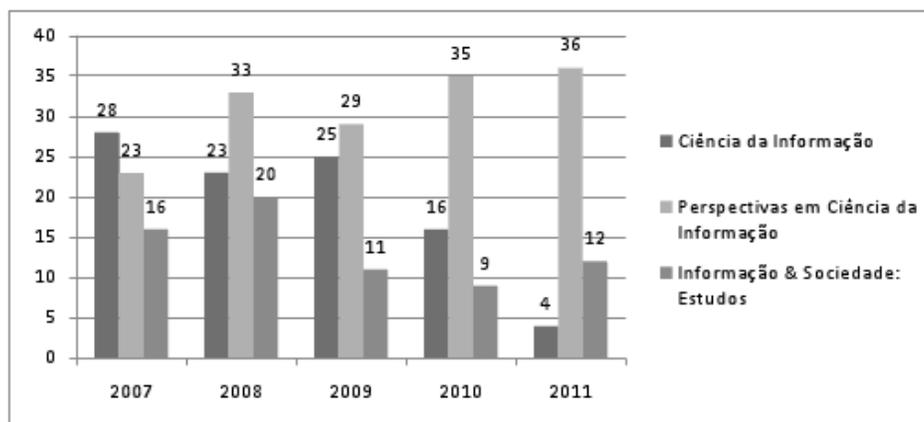
A metodologia utilizada neste artigo inspirou-se no artigo *Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro*, de Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Marisa Bräscher e Sonia Burnier.

2. RESULTADOS

Foram incluídos na análise 96 artigos publicados na revista *Ciência da Informação*, 156 na *Perspectivas em Ciência da Informação* e 68 na *Informação & Sociedade: Estudos*, em um total de 320 publicações. Todas as revistas veicularam três volumes por ano, com exceção da *Ciência da Informação* que, em 2011, apresentou apenas um volume, justificando assim a baixa ocorrência de artigos nesse período.

GRÁFICO 1

Número de artigos por revista e ano de publicação



Fonte: GIORDANO, R. B.

3.1 Palavras-chave

Nenhuma das revistas analisadas determina um número obrigatório de palavras-chave, deixando a decisão para os autores dos artigos. A escolha das palavras-chave também é de responsabilidade do autor, não havendo regra sobre a construção do título, do resumo e das palavras-chave.

Nos 96 artigos publicados entre 2007 e 2011 na revista *Ciência da Informação* foram identificadas 453 termos. O número de palavras-chave variou entre 2 e 14, sendo que a média ficou em 4,71 termos por texto. Dentre as 453 palavras-chave utilizadas pelos autores, as mais frequentes, com no mínimo três ocorrências, foram:

TABELA 2

Número de vezes que as palavras-chave foram usadas

Palavra-chave	Frequência
Ciência da Informação	16
Gestão do conhecimento	10
Bibliometria	8
Cientometria / Cienciometria	6
Informetria	5
Gestão da informação	4
Informação	4
Lei de Lotka	4
Inteligência competitiva	3
Interdisciplinaridade	3
Produtividade dos autores	3
Tecnologia da informação e comunicação	3

Fonte: GIORDANO, R. B.

A partir dos resultados encontrados, infere-se que as questões bibliométricas são bastante frequentes no periódico. Além do próprio termo bibliometria, entre os mais utilizados estão cientometria/cienciometria, informetria e Lei de Lotka, somando 23 ocorrências. Entre os dados levantados nota-se também o uso do termo análise de citações, que está relacionado à bibliometria.

Nos 156 artigos publicados entre 2007 e 2011 na revista *Perspectivas em Ciência da Informação* foram identificadas 643 palavras-chave. O número de termos variou entre 2 e 8, sendo que a média foi de 4,12 por texto. Dentre as 643 palavras-chave utilizadas pelos autores, as mais frequentes, com no mínimo três ocorrências, foram:

TABELA 3

Número de vezes que as palavras-chave foram usadas

Palavras-chave	Frequência
Ciência da Informação	12
Bibliometria	10
Gestão do conhecimento	10
Ontologias	7
Produção científica	7
Fontes de informação	6
Análise de citações	5
Biblioteca	5
Bibliotecário	5
Cientometria	5
Comunicação Científica	5
Gestão da informação	5
Informação	5
Estudos de usuários	4
Internet	4
Portal de periódicos CAPES	4
Sistemas de informação	4
Arquitetura de informação	3
Digitalização	3
Organização do conhecimento	3
Co-autoria	3
Políticas Públicas	3
Profissional da Informação	3
Qualidade da informação	3
Redes sociais	3
Recuperação da Informação	3

Fonte: GIORDANO, R. B.

Assim como observado na Ciência da Informação, também na Perspectivas em Ciência da Informação, artigos relacionados à bibliometria ocorrem com frequência. Porém, o tema que se destaca está relacionado a periódicos, revistas científicas, comunicação científica, produção científica, qualidade da informação e repositórios.

Nos 68 artigos publicados entre 2007 e 2011 na revista Informação & Sociedade: Estudos foram identificadas 290 palavras-chave. O número de termos variou entre 2 e 10, sendo que a média foi de 4,26 por texto. Dentre as 290 palavras-chave utilizadas pelos autores, as mais frequentes, com no mínimo três ocorrências, foram:

TABELA 4

Número de vezes que as palavras-chave foram usadas

Palavras-chave	Frequência
Ciência da Informação	9
Gestão da Informação	6
Sociedade da Informação	6
Competência em informação	5
Informação	5
Conhecimento	4
Gestão do Conhecimento	4
Profissional da informação	4
Redes Sociais	3
Tecnologias da Informação e Comunicação	3

Fonte: GIORDANO, R. B.

Apesar de não aparecerem entre os temas mais frequentes, observa-se ao analisar as demais palavras-chave utilizadas a presença de assuntos relacionados a comunicação, jornalismo, televisão, a responsabilidade de informar.

3.2 Autoria

Em relação à autoria, foi realizado levantamento sobre se o artigo foi produzido por um único autor ou se em co-autoria, ou seja, em colaboração com outros autores. Na revista *Ciência da Informação*, 96 dos artigos, 32 estão assinados por um único autor, o equivalente a 33%. Quase 40% dos autores individuais têm título de doutor ou de mestre (22%).

Na *Perspectivas em Ciência da Informação*, dos 156 artigos, 34 são de autor único (22%). O maior número de artigos com autores individuais foi escrito por mestrandos (20,5%), doutores (17,6%) e mestres (17,6%). Por fim, na *Informação & Sociedade: Estudos*, 24 entre os 68 artigos foram produzidos por um único autor (35%). Neste periódico, os artigos individuais são assinados especialmente por doutores (45,8%) e por doutorandos (33,3%). Nos três periódicos, observa-se maior número de artigos assinados por dois autores.

Ao combinar os artigos individuais com os de co-autoria, chega-se aos autores mais produtivos em cada revista no período de 2007 a 2011. Observa-se grande dispersão, ou seja, não são identificados autores que concentrem grande volume de artigos individuais.

Na *Ciência da Informação*, entre autores individuais e co-autores, 173 cientistas tiveram seus textos publicados, sendo que apenas 10 desses produziram mais de um artigo (5,7%). Na *Perspectivas em Ciência da Informação*, foram 322, tendo 34 mais de um artigo (10,5%). Na *Informação e Sociedade: Estudos*, os textos são assinados por 116 autores diferentes. Entre esses, apenas sete têm mais de um artigo (6 %).

3.3 Titulação

Observa-se não haver padronização nas informações que acompanham os nomes dos autores dos textos. Enquanto alguns inserem todos os cursos realizados, alguns preferem citar apenas no que e onde estão trabalhando. Nesta pesquisa, considerou-se apenas as informações que explicitavam a titulação dos autores. Levou-se em consideração sempre a titulação mais alta.

Na Ciência da Informação, a maior participação é de doutores (39%), seguida por doutorandos (13%). Na Perspectivas em Ciência da Informação, 29% dos artigos foram produzidos por doutores e mestres. Faz-se necessário observar que um número significativo de autores que não informaram suas titulações, apenas suas ocupações profissionais no momento em que submeteram os textos às revistas. Na revista Informação & Sociedade: Estudos, 35% dos artigos são assinados por doutores. Assim como na Perspectivas em Ciência da Informação, nesta publicação houve um número expressivo de autores que informaram apenas suas ocupações profissionais. Neste caso, porém, mesmo que todos os sem informação tivessem título de mestre, ainda assim, a maioria de artigos teria sido produzida por doutores.

3.4 Período entre submissão e aceitação

O tempo transcorrido entre o momento da submissão do artigo à revista e a sua aceitação após a avaliação dos pareceristas varia em cada publicação. Na Ciência da Informação, no período pesquisado, observou-se uma variação entre um e 28 meses. O mais comum é que demore em média 12 meses para que o autor seja comunicado da aceitação ou não de seu trabalho. Na revista Perspectivas em Ciência da Informação, no período analisado, a variação esteve entre um e 35 meses. Sessenta por cento dos artigos foram aceitos em até 12 meses, sendo que 24% deles foram aceitos em até seis meses após a submissão. Na Informação e Sociedade: Estudos, os resultados diferem-se bastante das outras duas revistas. O prazo variou entre um e 14 meses, mas 78% dos artigos foram aceitos em até 4 meses.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do aumento de publicações em Ciência da Informação e sabendo-se que o periódico científico é um veículo para divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa, contata-se um cenário positivo na área.

Atualmente, de acordo com dados levantados na avaliação Qualis/Capes, existem 16 revistas sendo publicadas sobre Ciência da Informação e temas afins. A partir dos dados

coletados, é possível fazer alguns apontamentos. Entre as três revistas com melhor pontuação na avaliação Qualis/Capes, a Perspectivas em Ciência da Informação foi que publicou maior número de artigos científicos, 156 textos, durante o período de 2007 a 2011. Observou-se também que em 2011, a Ciência da Informação publicou apenas um fascículo, diferente da tradição de pelo menos três números por ano.

Nas três revistas, a palavra-chave ciência da informação foi a mais frequente. Gestão do conhecimento e bibliometria dividem os segundos e terceiros lugares tanto na Ciência da Informação quanto na Perspectivas em Ciência da Informação. Já na Informação & Sociedade: Estudos, bibliometria sequer aparece entre os termos mais usados, tampouco seus derivados – cientometria/cienciometria, informetria, produtividade de autores, produção científica. Com diferentes frequências, mas presente nos três periódicos aparece gestão da informação.

Apesar da ocorrência mais frequente de determinados termos – como o caso de termos ligados à bibliometria na Ciência da Informação –, não é possível afirmar que uma ou outra publicação analisada esteja mais focada em determinada subárea da Ciência da Informação. A diversidade de temas apresentados mostra que as três revistas estão abertas aos mais diferentes temas abordados na área.

Em relação à autoria, apesar do considerável número de artigos individuais, observa-se uma tendência a artigos realizados por duplas de pesquisadores. A maior incidência de artigos em co-autoria pode apontar para pesquisas em equipe. Entre os autores que se destacaram com maior número de artigos publicados, apenas um está presente nas listas de duas publicações

Em relação ao tempo transcorrido entre a submissão e a aceitação do artigo por uma das três revistas pesquisadas, a Informação & Sociedade: Estudos mostrou-se como a mais rápida no processo de avaliação pelos pareceristas e resposta aos autores.

Por questão de tempo, esta pesquisa limitou-se a apenas estes quatro aspectos de todo o material coletado. No entanto, ficam pensamentos para desdobramentos futuros, como análise da origem dos autores, detalhamento dos tipos de materiais veiculados em periódicos brasileiros, questões sobre normas de publicação e o processo de seleção dos artigos, entre outros.

5. REFERÊNCIAS

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2007-2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>>. Acesso em: jun. 2012.

QUALIS. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em: 10 jun. 2012.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2007-2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index>>. Acesso em: jun. 2012.

MIRANDA, D., PEREIRA, M.. O Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma Revisão de Literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, Brasil, 25, dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/462>>. Acesso em: 04 Jul. 2012.

MÜLLER, S. P. M. Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

MÜLLER, S. P. M. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, p. 337-351, set./dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/453/412>>. Acesso em: 4 jul. 2012.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007-2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: jun. 2012.

PINHEIRO, L.V. R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S.. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ci. Inf.* [online]. 2005, 34, 3, p. 23-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n3/v34n3a03.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2012.